



GALERIA DE ARTE MAMUTE INAUGURA

MOSTRA INDIVIDUAL DO ARTISTA EMANUEL MONTEIRO

Exposição "Tinha textura o meu silêncio", de Emanuel Monteiro, inaugura dia 16 de agosto, às 19h, na Galeria de Arte Mamute. O artista apresenta obras inéditas oriundas de sua pesquisa de doutorado em Artes Visuais no Instituto de Artes da UFRGS.

A histórica escadaria da galeria recebe obra *In Situ*, com poema de Drummond de Andrade, cunhado sobre as paredes. As salas apresentam desenhos em grandes formatos e uma instalação composta por fragmentos de vaso em barro e projeções de slides.

A mostra tem curadoria de Henrique Menezes, pesquisador pós-graduado em Estudos Curatoriais e Arte Contemporânea pela Universidade de Lisboa.

www.galeriamamute.com.br

Rua Caldas Júnior, 375 • Centro Histórico • Porto Alegre • RS • Brasil
(51) 3286.2615 • contato@galeriamamute.com.br

Texto Curatorial

O avanço do tempo torna as memórias mais sutis, esmaecidas, no mesmo ritmo em que a nitidez da experiência se dissolve no que chamamos: reminiscências. A velocidade desse apagamento tem seu fluxo ditado por indizíveis motivos – é o caso do nosso bloqueio a experiências traumáticas ou do rememorar constante que torna certas vivências mais cristalinas por seu exercício. É nesse último ponto – em um processo metódico de reiteração das lembranças – que encontra-se a produção recente de Emanuel Monteiro: as paisagens incógnitas do passado ganham traços mais precisos, o artista avança para encontrar seu lugar.

A exposição "Tinha textura o meu silêncio" parece negar a verdade de que o tempo desbota o que é vibrante (literal ou metaforicamente). Nos últimos dez anos, a obra de Emanuel Monteiro caminhou para um aprofundamento da manipulação dos materiais – terra, sementes e flores transmutam-se em pigmentos – trabalhados pela aplicação sucessiva em técnicas de aguadas, aquarelas, pontas-secas. As materialidades empregadas e sua tutilidade evidente, bem como o exercício de recorrer às memórias pessoais proporcionam uma formulação peculiar da paisagem: de pinturas abstratas a desenhos com poesias manuscritas, de raízes brutas em seu horizonte natural a móveis em ambientes domésticos. O artista alinha a tríade corpo-casa-paisagem para propor uma relação dialética entre o espaço interior e o espaço exterior: sua investigação tem sugerido a transposição do tão-pouco em significado superior.

Recorrente em seu trabalho, o uso da palavra escrita sempre funcionou enquanto potencial de evocação, encarnação e formação de imagens. Agora, sua caligrafia mostra-se voraz. Já na antessala do espaço expositivo, circundando a histórica escadaria da Galeria Mamute, o artista realiza uma obra in situ onde cunha um trecho de Drummond diretamente nas paredes. Para Emanuel, o ato de escrever reivindica não somente o anseio pela manutenção da lembrança, mas também a possibilidade de seu esquecimento – presente aqui na natureza temporal da ocupação do espaço. Após este prelúdio, a mostra evolui reiterando elementos que aos pouco dão identidade à trajetória do artista: observam-se tintas produzidas com terra de Minas Gerais e do Paraná, assim como a composição fragmentada das folhas de papel perfeitamente alinhadas – tudo tão familiar se não fosse a amplificação das relações de tensão e trégua.

Ao esquivar-se dos limites ortogonais do papel, a obra Sal da terra: enquanto os homens dormiam encerra a mostra marcando uma expansão escultórica da terra que se converte em barro e ganha forma em um vaso. Uma passagem ontológica, de materialidades e de necessidades, entre um momento de ruptura e um ato de construção. Partido, o vaso sugere a narratividade da sequência interrompida, índice de algo que foi de obra uma, agora contaminado pela luminosidade de um projetor de slides

E quando a luz se eleva, Emanuel escolhe a sombra, evita a exacerbação do gesto. É essa contenção que não o deixa ser piegas, quando estanca um passo antes do exagero visceral que a investigação memorialística poderia sugerir. "Tinha textura o meu silêncio" deixa mais visível o peso do trabalho de Emanuel Monteiro, as manchas turvas enegram-se, as obras são carregadas, são pesadas (na aplicação mais modesta desse termo). Sente-se o peso da memória, da verdade, da cor. O peso da consciência, da matéria, o peso nos ombros. A aspereza da palavra proferida. Ou o peso do silêncio.

Henrique Menezes
Curador da mostra

Emanuel Monteiro

(Londrina/PR, 1988). É Doutorando pelo Programa de Pós-graduação do Instituto de Artes da UFRGS e Mestre em Artes Visuais pela mesma instituição. Vive e desenvolve seu trabalho artístico entre Porto Alegre e Curitiba. Seus desenhos e pinturas configuram-se em módulos de papel dispostos lado a lado, com grossas camadas de tinta e materiais não convencionais como terra, sementes, flores, folhas de ouro, entremeadas com escrita pontiaguda de textos poéticos da literatura. Um livro aberto com páginas dadas simultaneamente ao olhar do espectador. Na mesma técnica constrói seus livros de artista, grossas camadas de matéria da natureza e grafias com ponta-seca. Produz pintura, desenhos e livros de artista.

Henrique Menezes

(Porto Alegre/RS, 1987). É curador independente, membro do Comitê de Curadoria e Acervo do Museu de Arte Contemporânea RS e do Comitê Curatorial da Fundação ECARTA. Entre 2018 e 2019, atuou como Curador Assistente na Fundação Iberê Camargo. Indicado ao Prêmio Açorianos de Artes Visuais - Prefeitura de Porto Alegre, na categoria Destaque em Curadoria 2018. Graduado pela UFRGS, tem pós-graduação em Estudos Curatoriais e Arte Contemporânea pela Universidade de Lisboa. Na Fundação Iberê Camargo, foi curador da mostra Continuum (2018), além de assinar projetos curatoriais e textos críticos para instituições como AC Institute (Nova Iorque), MACRS, Espacio de Arte Contemporáneo Uruguay, The Switch Gallery (Lisboa), Museu do Trabalho, Instituto Estadual de Artes Visuais e Fundação ECARTA. Seus interesses envolvem temas como pertencimento e identidade, geração millennial (pós-1980) e o impacto da cultura digital no sistema da arte.

SERVIÇO:

TINHA TEXTURA O MEU SILÊNCIO

Artista: Emanuel Monteiro

Curadoria: Henrique Menezes

Abertura: 16 de agosto, 19h

Visitação: 19 de agosto a 29 de novembro de 2019

De terça a sexta, das 13h às 17h.

De terça a sexta, das 13h às 17h.

Horário personalizado para clientes.

Local: **Galeria de Arte Mamute.**

Rua Caldas Júnior, 375 | Centro Histórico | Porto Alegre | Brasil